

# O ORÇAMENTO e as FORÇAS ARMADAS

Ao que parece, o Orçamento Geral do Estado vai consignar a segunda verba, em ordem de grandeza, aos encargos com as Forças Armadas, logo a seguir à que se destina à Educação. Será curioso comparar os gastos actuais de tal sector e ver quanto diminuiriam depois da guerra. Esperamos que o Orçamento nos esclareça suficientemente sobre tudo isso. No entanto, não será de todo descabido adiantar umas tantas considerações que julgamos pertinentes.

Se é verdade que as Forças Armadas vão absorver a segunda verba do orçamento, mesmo sem

sabermos qual possa ser ela, em termos absolutos, segue-se que o país vai pagar mais pelos tanques, aviões e barcos de guerra, armas e munições e pelos homens que os manejam do que, por exemplo, pela saúde e assistência públicas, pelas Obras Públicas, etc. Mas nem sequer é justo estabelecer paralelo entre verbas atribuídas às Forças Armadas e as que se atribuem aos restantes sectores

Conclui na página 2

## «O PRIMEIRO DE JANEIRO»

Assumi o cargo de director do prestigioso diário «O Primeiro de Janeiro», o sr. dr. Alberto Uva, ilustre escritor e uma das personalidades mais representativas do jornalismo português da actualidade.

O sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, que exerceu aquelas funções durante quarenta anos, com o maior apuro e inteligência, retirou por motivos de saúde.

O nome do dr. Alberto Uva é garantia de que o velho «Janeiro» continuará a ser um dos mais prestigiosos e importantes órgãos da Imprensa, com um lugar inconfundível, conquistado por raro equilíbrio e pela acção brilhante que tem exercido.

## No «Convívio»

Integrada no seu programa de acção cultural, o «Convívio» inaugurou na sua sede, ao largo João Franco, uma Exposição Bibliográfica de Autores Vimaraneses.

Não sendo inédita esta iniciativa, à qual já dedicámos algumas apreciações, cremos constituir, na altura própria, um acontecimento digno do maior interesse e do apreço dos vimaranenses.

Guimarães marcou sempre, através dos tempos, um alto nível de cultura no vasto campo do saber humano, sendo ainda hoje evocados alguns dos seus filhos mais proeminentes e bem merecedores da admiração e da

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO  
Preço avulso 3\$00

PORTE PAGO

## EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE AUTORES VIMARANENSES

curiosidade das modernas gerações, tais como Martins Sarmento, Alberto Sampaio, Abade de Tagilde, Abel Salazar, cónego José Maria Gomes, Eduardo de Almeida, tantos e tantos que prestigiaram a ciência e a cultura.

Lamentável o declínio da nossa cultura por força do desapare-

Conclui na página 2

## O 37.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio

Conforme temos vindo a anunciar, o Círculo de Arte e Recreio está a comemorar o 37.º aniversário da sua fundação.

O resto do programa a levar a efeito é o seguinte:

Amanhã, dia 4, às 17 horas, Sarau Musical, Audição dos Alunos das Escolas de música do C. A. R.

Sábado, dia 11, às 16 horas, Tarde Desportiva: Andebol e Voleibol masculino entre equi-

Conclui na página 2

## AO CORRER DA PENA...

### A estrada do Pevidém -- uma nova estrada

Na reunião de 10 de Novembro da Câmara Municipal, foi aprovada por unanimidade uma proposta a enviar à Direcção das Estradas, no sentido de ser efectuado o alargamento, rectificação e pavimentação da Estrada Nacional Guimarães-Pevidém, dado o intenso movimento desta via entre as duas partes da mesma área urbana.

A oportunidade desta proposta já era flagrante há vinte anos atrás. Os empecilhos e as obstruções que essa necessidade sofreu, fez passar duas décadas de inútil demora. A última obstrução foi aquela que considerava esta necessidade como uma utopia, na afirmação gratuita de um dos últimos governadores civis da ditadura. O interesse em dotar Pevidém com um novo meio de ligação

CONCLUI NA PÁGINA 2

## UNIDADE VIMARANENSE

Programa comemorativo do 6.º aniversário do 10 de Dezembro

Domingo, às 11 horas, na Igreja de S. Domingos, por alma dos sócios falecidos, Missa rezada, solenizada pelo Coral de Azurém; às 12 horas, Visita aos terrenos onde está a ser construído o Infantário «Nuno Simões», junto ao Liceu Nacional de Guimarães.

Segunda, 6, às 21,15 horas, No Salão Nobre da Associação Comercial, Recordar é Viver. Recordações do passado, serão narradas pelos Senhores Ama-

deu José de Carvalho, António da Silva Xavier, Fernando Lage Jordão, Francisco Ramos Martins Fernandes, Francisco Silva Correia e João António da Silva Guimarães. Será modera-

Conclui na página 4

## POLÍTICA

donairoza e ardente como a Vénus de Milo, ela aí está, esbelta e bem vestida e com punhos de renda, a Política dos nossos dias.

um autêntico achado; uma prenda.

veio para ficar, cheia de heroísmo e de amores fraternais, apregoando o socialismo e muitas coisas mais.

fazendo das tripas coração, aproximou muitos dos cidadãos e fez-lhes notar, a modos de meditar, que somos todos irmãos.

escolheu dois ou três comparsas em vários partidos, voltou as costas nuas ao Povo e exclamou muito prazenteira:

eu já não sou milagreira, quero um estado novo!

bonacheirão e desiludido, o Povo, na sua desnutrição, limitou-se a dizer:

vai-te donzela! andas muito bem vestida, mas és uma porca, uma cadela.

VICENTE FERREIRA.

## O NATAL numa campanha de solidariedade

O Comércio de Guimarães mantendo uma tradição que não pode interromper, inicia hoje a sua campanha de solidariedade no Natal, em benefício de muita gente que sofre privações e doenças.

Apelamos novamente para os sentimentos generosos dos nossos amigos e leitores, esperando que com a sua colaboração possamos minorar sofrimentos e infortúnios, pelo menos na Noite em que nasceu Jesus — Festa da Família.

«O Comércio de Guimarães» 500\$00  
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira. . . . 200\$00

A transportar . . . 700\$00

## REPAROS DA SEMANA

### Problemas cívicos

Mário Soares visitou o distrito de Braga e esteve em Guimarães.

Teve ocasião de observar, embora fugidamente, aspectos desta cidade e de tomar conhecimento de alguns dos seus problemas mais graves e importantes.

Não terá sido, no rigor do termo, uma verdadeira visita de trabalho, de tão rápida que foi, mas de qualquer maneira representou uma oportunidade para os responsáveis camarários, de viva voz, dar conhecimento ao Primeiro-Ministro de problemas sérios para a Comunidade vimaranense.

Segundo nos foi dado ler nas reportagens dos jornais diários, «o governante foi saudado pelo chefe da edilidade, que salientou o facto de ser a primeira vez que o presidente do Conselho de Ministros se encontrava nesta região industrial por excelência e tão densamente povoada, região desordenada mas produtiva, uma região onde «casa casual de trabalhadores dos mais qualificados da nossa indústria ganha

menos que o mais humilde operário da cintura industrial de Lisboa».

Depois, referindo-se às carências da região, pediu a construção de 300 escolas, enquanto citou a necessidade de serem criados infantários, centros de saúde e de assistência».

### A mortalidade infantil

Depois de referir o facto de ser Guimarães a cidade do País onde o índice de mortalidade é o mais elevado — e a que é urgente por cõbro — o presidente da C. A. da Câmara de Guimarães terminou por pedir «que nos libertem dos grilhões que se opõem ao nosso desenvolvimento, que nos deixem ser de facto o concelho urbano que na realidade há muito somos e que nos devolvam uma parte ainda que diminuída do que pagamos».

Nas palavras que pronunciou, o primeiro-ministro disse — que o Governo se encontrava ali em vista de trabalho e de informação acerca das realidades locais

Conclui na página 2

# Ao correr da pena...

—Conclusão da página 2

era tão pertinente que a «Unidade Vimaranesa» tem em seu poder uma verba, produto de donativos espontâneos destinados a fazer o estudo dessa nova ligação, que nunca pôde ser empregada pela impossibilidade de os realizar. Era assim, como então se fazia, para obstar que o desenvolvimento da cidade se fizesse, mesmo aqueles casos que traduziam uma necessidade imperiosa, como este.

Assim foi toda a vida. Antes, era o poder diocesano que criou conflitos permanentes, depois, o poder civil quando surgiram os distritos administrativos. A canga foi sempre a mesma.

A imprescindibilidade dessa ligação, mais ampla e correspondente ao seu movimento, fez em primeiro lugar nascer a ideia de uma via directa, traçada à régua, como deve haver no arquivo municipal um esboço de projecto. Ora essa ideia é quanto a nós, condenável, visto que iria atravessar todo o vale de Creixomil, prejudicando-o no valor especial que ele representa, como extraordinário produtor de géneros agrícolas, que deve ser defendido como precioso. O alargamento da actual estrada tem de principiar desde os Pombais (Matadouro) até ao centro do Pevidém. Como alargar essa via até à Pisca, se ela é uma rua marginada de prédios? E em Pevidém de arruamentos estreitos e tortuosos?

A solução, a nosso ver, é a abertura de uma derivante dessa estrada nacional, através da margem do lado nascente desse vale de S. Miguel de Creixomil, pelo Costeado, Salgueiral, Laços e Cadoso até entrar em Pevidém por esse lado, o que obrigaria a fazer nesta localidade uma urbanização adequada e própria de um centro urbano.

O benefício desta nova comunicação era especialmente útil para os habitantes que residem ao longo desta área, bastante populosa e industrial carecendo de acesso conveniente à cidade.

Assim nos parece que deve ser o novo acesso amplo e susceptível de melhor resolver o caso da ligação ao Pevidém, livre de entraves e obstáculos como o da rua de Creixomil até à Pisca, que para alargar seria preciso demolir muitos prédios e uma via estrangulada em parte do seu percurso continua a evitar a facilidade do trânsito — exactamente o que se pretende atalhar — sem prejudicar a ubérrima fecundidade desse precioso vale.

## Luz para a zona da Quintã

A zona urbanizada da Quintã está presentemente em grande actividade de construções de prédios, alguns de grande porte e naqueles já edificados vivem muitas famílias que se queixam, e com razão, das ruas não terem luz pública, inconveniente propiciador da prática de acções que a escuridão consente e encobre.

Por que é que não se atendem essas queixas e se põe esse lindo lugar a brilhar de noite com uma iluminação à rua de Serpa Pinto, porque, ao resto da cidade, parece que se voltou ao tempo do candeeiro de petróleo das eras passadas? E' que a citada rua de Serpa Pinto, como a Praça de Mumadona e o Largo Martins Sarmento, são as únicas artérias devidamente iluminadas da cidade. O resto é uma pobreza lamentável. Ora uma das causas é o sistema de candeeiros altos, cuja campânula de iluminação impede a boa distribuição da luz e também a má qualidade das lâmpadas usadas. Comparar por exemplo a rua de Serpa Pinto com a Alameda ou o Largo da República do Brasil, é o mesmo que pôr em confronto a luz de uma vela de estearina com uma luz de um tubo neon.

Os moradores daquela parte da cidade querem luz. Por que não lha dar?

## O Senhor Governador Civil visitou o Concelho

A visita do Senhor Governador do Distrito de Braga a esta cidade e concelho, permitiu estabelecer contacto pessoal com as necessidades flagrantes desta parte do Distrito. Visitou Vizela, as Talpas, aonde teve ocasião de verificar o estado em que se encontra o estabelecimento balnear, e as corporações de Bombeiros, pelas quais distribuiu um subsídio. Na de Guimarães apreciou o caso da retirada do quartel para o local previsto, medida que se impõe por a sua demora estar a prejudicar o desenvolvimento urbano desta zona citadina. Em assunto de tal monta é essencial convergirem no mesmo intento todos os interessados, para ser mais rapidamente possível oferecer às necessidades actuais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários o quartel de que carece. Parece-nos, segundo tivemos conhecimento, de que este caso já teria tido uma solução adequada se existisse aquela harmonia devida. Não deve haver casos meramente pessoais quando estão em jogo os interesses superiores de uma colectividade. Parece-nos, repetimos, que o assunto do novo quartel terá agora o almejado desfecho, se se souber aproveitar o momento...

Que esta visita oficial do Senhor Governador Civil tenha permitido fazer conhecer um sem número de necessidades que justamente são reclamadas e inerentes à importância do maior concelho do Distrito de Braga, é a nossa esperança.

A. F.

# Orçamento e as FORÇAS ARMADAS

Conclusão da página 1

de actividade. É que o dinheiro que gastamos com material de guerra é totalmente improdutivo e o que se aplica à saúde, ao ensino, ou às obras públicas representa investimentos altamente reprodutivos, a curto ou a longo prazo.

Os militares costumam afirmar que o apuramento de homens e de meios das diversas armas e especialidades são condições de eficácia das Forças Armadas e que, se as queremos ter ao serviço do país, devem elas estar preparadas para as missões que lhe estão destinadas. Duas interrogações é legítimo pôr à lógica desse raciocínio.

A primeira é se, de facto, precisamos das Forças Armadas que se projectam. E a segunda se temos dinheiro para as pagar. Fala-se em sofisticação dos meios e na brigada à disposição da Nato. Ora nós andamos de mão estendida a pedir por toda a parte e os encargos sobre o exterior já atingiram um quarto do Produto Nacional Bruto. Por mais que os países de maior poder económico no Pacto do Atlântico Norte ponham à nossa disposição ferramenta bélica de último modelo isso não contribui nada para o nosso enriquecimento efectivo e o que nos traz é acréscimo de despesas socialmente inúteis. Os países que dizem estar dispostos a auxiliar-nos o que de mais correcto poderiam fazer para tornar efectivo tal propósito, ora dispõem nos levando em conta que andamos de calças na mão — do que se diz serem as nossas obrigações para a defesa da Europa ocidental.

Mas o problema é, também, interno.

Não se pode admitir como moralmente válido que se vá montar uma máquina militar requintada para dar plenitude de realização a uma profissão de casta. E esse estado de espírito percebe-se existir.

Não é necessário ser técnico para compreender que não dispomos da menor hipótese de apetrechar umas Forças Armadas quantitativa e qualitativamente capazes de quaisquer inimigos pre-

## Falecimento

D. Deolinda Moreira dos Santos

Na sua residência à Rua de Camões, contando 79 anos, faleceu, há dias, a Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Moreira dos Santos, viúva. Era mãe das Sr.<sup>as</sup> D. Olívia de Carvalho, casada com o Sr. José Martins, residentes na Amadora; D. Maria de Lurdes Gomes da Fonseca, casada com o Sr. José da Costa; e dos Srs. José dos Santos Carvalho, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Laura dos Santos Fernandes; João Moreira Gomes da Fonseca, João Fernando Moreira Gomes da Fonseca, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Santos da Cunha, residentes em Fafe; Domingos Alberto Moreira Gomes da Fonseca, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida da Fonseca, residentes em Braga; e Alberto Moreira Gomes da Fonseca.

O seu funeral efectuou-se com numeroso acompanhamento, da igreja paroquial de S. Sebastião, onde foi rezada missa de corpo presente, para o Cemitério de Atougala.

A família dorida apresentamos sentidos pésames.

sumíveis. E para salvar a honra do convento, numa emergência, qualquer coisa como uma guarda nacional enquadrada pelos profissionais que constituíam um pequeno corpo permanente não bastaria?

Não se esquece que há compromissos provenientes do regime anterior. Mas solvê-los honradamente é uma coisa. Outra é pensar-se, para o futuro, não na liquidação de uma inutilidade cara mas no seu empolamento, pelo menos qualitativo, isto é, de qualquer maneira pesado à bolsa de pauperada. Se as grandes potências poderão ter as suas razões — tristes razões! — para se darem as panóplias que se sabe, é simplesmente ridículo que um pequeno e depauperado país fale em Forças como se elas pudessem significar alguma coisa no conjunto europeu ou mundial delas, única realidade que as justificaria!

V. P.

## As motorizadas...

São horríveis as motorizadas que por aí andam, provocando um barulho infernal.

Incomodam as gentes, de dia e de noite e até são um perigo para os transeuntes com a velocidade com que deslizam.

Não vemos que hajam sido tomadas providências para se evitar, pelo menos, o barulho.

Que isto, de barulho, já chega o que se levanta noutras zonas.

# Reparos da Semana

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> pág.)

e carências regionais, para serem satisfeitas, na medida do possível.

«Acabo de atravessar a pé uma parte da cidade. Fiquei deslumbrado com o conjunto arquitectónico, que deverá ser conservado e melhorado, por forma a atrair o turismo.

«As populações vivem mise-

## Exposição bibliográfica de Autores no «Convívio»

Conclusão da 1.<sup>a</sup> página

cimento de notáveis valores vimaranenses e da realidade surpreendente de não enxergarmos valores novos à altura das nobres tradições locais, declínio esse que se vem acentuando não sabemos se por razões que se filiam nos estranhos fenómenos evolutivos dos tempos hodiernos, em que as gerações são solicitadas para outras actividades, se por andarem envoltas em incertezas e ansiedades a que não temos sabido corresponder.

A iniciativa do «Convívio» é um acontecimento que merece louvores.

Renovamos-lhe as nossas felicitações.

## A operação à hérnia já não é necessária sempre

E' pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confecionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em GUIMARAES, na Farmácia NÓBEL, para o dia 13 de Dezembro de manhã.

## O aniversário do Círculo de Arte e Recreio

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> pág.)

pas de velhas guardas do C.A.R. e de outras colectividades de Guimarães.

Segunda-feira, 13, às 21,30 horas, Inauguração de uma Exposição de postais ilustrados sobre a Grécia.

Sexta-feira, 17, às 21,30 horas, Espectáculo da Secção de Teatro de Ensaio Raúl Brandão.

Sábado, 18, às 21,30 horas, Encerramento da Exposição de Postais Ilustrados e Colóquio sobre o tema da Exposição.

ravelmente, sem condições de salubridade, esgotos e habitação condigna.

«Impõe-se a eliminação das peias burocráticas que constantemente entravam as aspirações das populações».

São palavras agradáveis. Oxalá venham a transformar-se em realidades para uma terra a quem acenaram sempre com promessas.

Sim, as populações vivem miseravelmente e é preciso acabar com a miséria que as tortura e aniquila.

O nível de vida não satisfaz exigências sociais.

A saúde é fundamental e todos sabemos como a mortalidade infantil atingiu nesta região índices aterradores.

Não pode haver uma nação forte com um povo débil.

O Primeiro-Ministro abordou problemas muito importantes para a população vimaranense.

Esta terra precisa progredir e este povo merece uma melhoria sensível do seu nível social.

Região fortemente industrializada, Guimarães desafia o futuro no mundo do trabalho.

Que o Governo apoie, decisivamente, as ansiedades deste povo.

X.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.



## Desporto

### FUTEBOL

#### Taça de Portugal

Realizou-se no sábado, no Estádio Municipal, o encontro Vitória-União de Montemor, a contar para mais uma eliminatória da Taça de Portugal.

Esta prova, que juntamente com os encontros internacionais da selecção nacional, vem interromper a prova maior do futebol português, não tem qualquer interesse.

A maior parte dos desportistas dispensa-lhe a sua indiferença, principalmente quando se trata de adversários de valor desnivelado, como aconteceu agora.

Os vimeiraneses tiveram, assim, um «treino», durante o qual apontaram nada mais nada menos que 6 golos sem resposta.

Bastante activos estiveram os dianteiros locais no capítulo de fazer golos, o que não acontece noutras marés, quando o adversário veste de primeira...

Bom, de qualquer forma o Vitória passou à frente, deixando fóra uma equipa da divisão secundária, que procurou replicar muito briosamente, mas sem força para evitar números tão expressivos no marcador.

Arbitrou Manuel Vicente, de Vila Real e as equipas formaram:

**VITÓRIA** — Rodrigues; Alfredo, (Pedrinho, aos 60 m.), Ramalho, Torres e Osvaldinho; Pedroto (Zequinha, aos 60 m.), Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, Tito e Mário Ventura.

**UNIÃO DE MONTEMOR** — Antoninho; Horácio (Daniel, aos 31 m.), Ferreira, Américo e Lipa; Santana (Antas, na 2.ª parte), Queirós e Quim; Barão, Carmo e Se Calhar.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Ventura (10 m.), Almiro (13 m.), Tito (19 e 54 m.), Ferreira da Costa (47 m.), e Abreu (63 m. de grande penalidade).

#### Jogos a efectuar no Estádio Municipal

Amanhã, sábado, dia 4, Vitória-F. C. do Porto, às 15,30 horas, em homenagem ao atleta ARTUR.

— Dia 5, domingo, às 11 horas, Vitória - F. C. de Mirandela, (juniores);

— Dia 8, às 10 horas, Vitória-Varzim S. Clube, (juniores);

Dia 11, (sábado), às 15 horas, Vitória-Varzim, em seniores, sendo este jogo considerado «Dia do Clube».

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

**J. MONTENEGRO, L.D.A**

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 168

Telefone 42258 19

GUIMARAES

Assine o «Comércio»

# AINDA MAIS RAZÕES

para instalar a sua fábrica  
no PARQUE INDUSTRIAL de BRAGA

#### Preço excepcional

O Parque Industrial de Braga está em franco desenvolvimento. E pronto para acolher as pequenas e médias empresas da Indústria ligeira com condições excepcionais de preço, na instalação de fábricas.

	Área em m <sup>2</sup>	Preço mensal * Contratos até 30-6-1977	
		3 primeiros anos	anos seguintes
Direitos de superfície		(\$75 m <sup>2</sup> /mês)	(1\$50 m <sup>2</sup> /mês)
Pavilhões		2 primeiros anos	anos seguintes
Tipo I	475	2 850\$00	5 700\$00
Tipo II	875	5 250\$00	10 500\$00
Tipo III	1350	8 100\$00	16 200\$00
Tipo IV	1950	11 700\$00 (6\$ m <sup>2</sup> /mês)	23 400\$00 (12\$ m <sup>2</sup> /mês)
Minipavilhões	165	4 primeiros anos	anos seguintes
	215	(5\$ m <sup>2</sup> /mês)	(10\$ m <sup>2</sup> /mês)

\* Actualização prevista de cinco em cinco anos.

#### Localização e prioridades

O 1.º Parque Industrial de iniciativa do Estado foi instalado e é gerido pela EPPI, em Celeirós, na região de Braga. Força de arranque para as pequenas e médias empresas, é um instrumento do desenvolvimento regional. Assim, dá-se prioridade a novos empreendimentos que visem diversificar e alargar a estrutura industrial do Norte do País, criando maior número de postos de trabalho.

#### Vantagens de instalação

O Parque de Braga oferece uma boa urbanização industrial. Com abastecimento de água. Energia eléctrica. Combustíveis. Sistema de saneamento. Telecomunicações. E, além disso, apoia as empresas — com incentivos fiscais e financeiros importantes.

Para os empresários, maior rapidez!  
Maior economia! Maior facilidade no arranque de produção!  
Para os trabalhadores; Creche. Cantinas. Serviços médicos. Transportes.  
Possibilidades de aperfeiçoamento profissional.

A construção de pavilhões industriais nos lotes ainda disponíveis no Parque de Braga requer o seu tempo e tem que ser devidamente programada.

Contacte-nos sem demora para que possamos assegurar-lhe, na devida altura, as suas novas instalações industriais.



**EMPRESA PÚBLICA DE PARQUES INDUSTRIAIS**

Rua D. Filipa de Vilhena, 6, 5.º - Lisboa 1  
Telef. 40603-40608-40696

Delegação: Celeirós - Braga - Telef. 24307

## Candongueiros de bilhetes

No sentido de se por termo à exploração da venda de bilhetes de cinema, feita por candongueiros, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães enviou ao Ex.º Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública um ofício, cujo teor é o seguinte:

«E' crescente o número de candongueiros de bilhetes de cinema, principalmente aquando de filmes pornográficos ou outros de bilheteira garantida, em que a exploração dos preços atinge, em alguns casos, os 150.ª, o que trás, naturalmente, injustiças principalmente aos cidadãos que se deslocam das aldeias limítrofes, servindo-se, de meios de transporte públicos e terão um injustifi-

## 6.º aniversário da UNIDADE VIMARANENSE

(Conclusão da 1.ª pág.)

dor António Faria Martins.

Terça, 7, às 21 horas, No Salão Nobre da Associação Comercial, Segundo Colóquio Concelhio das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas.

Sexta, 10, às 20 horas, No Restaurante Jordão, Jantar Comemorativo de 10 Dezembro.

cado e imprevisto dispêndio.

Nesse sentido solicito a V. Ex.ª se digne providenciar para que seja feita a necessária vigilância, se possível com agentes à civil, de molde a pôr cobro a estas situações, até porque são quase sempre os mesmos autores».

### EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

# O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
Rua D. João I, 69-81 — Telefone, 42508 — GUIMARAES

## Indústria Têxtil

Vendem-se duas caneleiras em perfeito estado de funcionamento, da marca «LESONA» com 20 fusos cada uma, duas bobinadeiras de bobines cilíndricas com 50 e 80 tambores cada uma e um autoclave para tinturaria com a capacidade de 5.000 litros, podendo conter para fervura 170 maços de algodão o que constitui cerca de 900 kg.

Resposta a este Jornal ao n.º 300.

## Indústria Têxtil

Compra-se «LAMINADEIRA» (Tesoura) que sirva para laminar tecidos em felpo.

Resposta a este Jornal ao n.º 301.

### SENHORES CAÇADORES:

Acaba de ser editado pela 1.ª vez em português o livro: A ARTE DE EMBALSAMAR ANIMAIS — 80 páginas 140\$00.

Quase esgotado.

Responda para:

EDIÇÕES INÉDITAS — Montijo.

### Cursos por correspondência

Peça por curiosidade Liter. GRATIS a:

**VIDA NOVA - EVOLUÇÃO**

Avenida Praia da Vitória, 18-1.º - F — LISBOA-1

### Mistérios da Vida Sexual

de Dr. A. de Bizando na sua 12.ª Edição.

A OBRA QUE LHE CONVÉM

Descontos para os leitores deste jornal.

Pedidos a:

EDIÇÕES INÉDITAS - Montijo

### Curso de Educação da Memória

O melhor para si e para os seus. Peça Lit. GRATIS a:

**VIDA NOVA - EVOLUÇÃO**

Avenida Praia da Vitória, 18-1.º - F. — LISBOA-1

### Dactilografia

por correspondência

V. pode aprender dactilografia em sua casa. Fornecemos tudo.

Curso de Correspondência Comercial

Como escrever, como redigir.

Peça catálogo GRATIS a:

**VIDA NOVA - EVOLUÇÃO**

Avenida Praia da Vitória, 18-1.º - F. — LISBOA-1